

RESUMOS - PESQUISA BÁSICA

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PRECONIZADO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA NO BRASIL E NO MUNDO

Rachel Ingrid Juliboni Cosendey Kezen Leite (rjuliboni@outlook.com)

Gleiser De Souza Tupinambá (gleiser@gmail.com)

Roberta Coura (couraroberta@gmail.com)

Lucas Negreiros Pereira De Sousa (lucasnpds@gmail.com)

Gustavo Haddad Cypriano (guguhaddad@icloud.com)

Rafael Garcia Oliveira Harduim (rafael.harduim@gmail.com)

Evelyn Marina Fanti (fantievelynmarina@gmail.com)

João Pedro Fanti (fanti2108@gmail.com)

Anna Gabay Aylmer Peixoto (annagabaypeixoto@gmail.com)

Rodrigo Rodrigues Silva (rockdrigo2006@gmail.com)

Pedro Leite Azevedo (pedro.azevedo@estacio.br)

Introdução: A insuficiência cardíaca é a falência do coração em bombear o sangue em quantidades suficientes para suprir as necessidades metabólicas do organismo e pode ser classificada de acordo com a fração de ejeção que o paciente apresenta, a gravidade dos sintomas e o tempo e progressão da doença. No mundo, cerca de 26 milhões de pessoas são acometidas e no Brasil existe aproximadamente cerca de dois milhões de pacientes com IC,

sendo diagnosticados, por ano, 240 mil novos casos. O tratamento consiste em medidas não farmacológicas e farmacológicas, sendo as abordagens terapêuticas adotadas de acordo com o estágio da doença e estão associadas com a evolução e manifestação da doença. Perante o diagnóstico clínico e funcional, o paciente deve receber o tratamento farmacológico de forma específica e individualizada, que deve seguir o preconizado pela Diretriz Brasileira de 2021, segundo esta, na IC com FEVEr = 40% NYHA-II-IV/ Estágio C, onde inicialmente recomenda-se a farmacoterapia tripla. De acordo com a literatura, no Brasil e no mundo, é verificado uma baixa adesão ao tratamento pelos pacientes, demonstrando ser o principal fator de hospitalizações e mortes, fato que confirma a importância do tratamento e acompanhamento desses pacientes a fim de evitar esse quadro. Objetivo: Compreender a importância do tratamento farmacológico preconizado na insuficiência cardíaca congestiva crônica frente a baixa adesão pelos pacientes. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura no período de março a maio de 2022, possibilitando uma melhor avaliação de dados quantitativos e análise de questões a respeito da Insuficiência Cardíaca Crônica, a nível mundial e no Brasil. Foram incluídos 57 artigos, todos indexados e que mostravam a importância da adesão ao tratamento farmacológico da IC crônica de fração de ejeção reduzida. Resultados/Discussão: De acordo com estudos da literatura, muitos pacientes abandonam o tratamento quando tem melhora dos sintomas ou quando apresentam efeitos colaterais, como uso de captopril, que sabidamente provoca tosse. Ou até mesmo por desconhecer a importância e o impacto sobre sua saúde a respeito do tratamento contínuo e adequado. Observou-se também, por parte dos médicos, a não utilização do tratamento triplo preconizado pela Diretriz brasileira, além da utilização desses medicamentos em subdoses. Como consequência, o paciente pode vir a descompensar e será encaminhado a uma internação hospitalar devido a progressão da doença. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para mudar o prognóstico desta doença. De acordo com as evidências científicas, o correto tratamento medicamentoso reduz essas taxas e uma orientação adequada auxilia na adesão ao tratamento. Conclusão: Com isso, faz-se necessário compreender a importância da prescrição da farmacoterapia tripla e a individualização posológica para evitar subdoses, baseadas nas orientações da diretriz brasileira, informando o paciente acerca da relevância da adesão, bem como da continuidade ao tratamento, entendendo suas capacidades na compreensão da doença. Além disso, é imprescindível o monitoramento de efeitos adversos, das interações

medicamentosas ou outros obstáculos que impeçam o paciente de manter o uso do medicamento.